

ID - 962

O ACOMPANHAMENTO INTERDISCIPLINAR À GESTANTE COM DOENÇA FALCIFORME: UM RELATO DE CASO

MOR Amaral, NCS Paula, RS Mendes, V Fonseca

Fundação Hemominas, Juiz de Fora, MG, Brasil

Introdução: A doença falciforme é uma enfermidade genética e hereditária causada por mutação no gene da hemoglobina A, originando a hemoglobina S. Inclui combinações como SS (homozigose), S/Beta-talassemia, SC, SD, SE e outras variantes raras. Seus sintomas decorrem da desoxigenação dos glóbulos vermelhos, levando à falcização o que desencadeia diversas complicações. A gestação em mulheres com essa condição representa risco elevado para a mãe, o feto e o recém-nascido. Dentre os riscos materno-fetais destacam-se: crises vaso-oclusivas, aborto, infecção urinária, complicações pulmonares, anemia, parto prematuro, pré-eclâmpsia e óbito. Por isso, é essencial o acompanhamento especializado em um serviço de pré-natal de alto risco, em parceria com Hemocentro e Unidade Básica de Saúde - UBS. **Descrição do caso:** Mulher de 27 anos, com diagnóstico de doença falciforme – HbSS, em seguimento no Hemocentro de Juiz de Fora/MG, inserida em programa de transfusões de troca devido a AVC prévio. Era assídua ao tratamento, mas comparecia sem familiar. Com histórico de aborto, informou gravidez em setembro de 2024, após teste de BhCG positivo. Relatou ter tido a primeira consulta na UBS do município e encaminhada ao serviço de pré-natal de alto risco em Juiz de Fora. Estava feliz com a gestação e demandava constantes orientações. Para fortalecer o acompanhamento à paciente pela UBS, a equipe entrou em contato solicitando sua inclusão no grupo de gestantes. Durante a gestação, houve atuação da equipe frente às demandas apresentadas, reforçando o cuidado integral em seus aspectos sociais, emocionais, físicos e clínicos, promovendo um ambiente acolhedor e seguro. Nas últimas semanas, observou a necessidade de intensificar o acompanhamento: a paciente demonstrava confusão sobre as orientações do pré-natal, resistência em relação à UBS e desconhecimento sobre a maternidade de referência, desejando ter o parto em hospital sem estrutura adequada. Diante disso, a equipe alinhou estratégias para melhorar a comunicação entre os serviços envolvidos por meio de contato formal. O Hemocentro, com o qual a paciente possui vínculo e confiança, buscou sensibilizá-la quanto à importância do comparecimento às consultas na UBS, responsável por encaminhá-la no momento do parto; da escolha de um hospital com recursos adequados para mãe e bebê; e da participação do esposo, fortalecendo a rede de apoio. O parto ocorreu em abril de 2025, em hospital de referência para gestantes de alto risco em Juiz de Fora. Em visita hospitalar, a paciente e o esposo destacaram a importância das orientações recebidas no Hemocentro durante a gestação, especialmente nas semanas finais. Mencionaram também a importância da última consulta no pré-natal de alto risco, a visita domiciliar da obstetra da rede municipal e o transporte disponibilizado para referenciá-la ao hospital. **Conclusão:** Além do acompanhamento hematológico, a atuação da

equipe interdisciplinar é essencial para garantir o cuidado integral. Neste caso, o trabalho interdisciplinar foi determinante na condução da gestação e planejamento do parto seguro para mãe e bebê. A mediação com os serviços da rede e o fortalecimento da rede de apoio familiar, também, foram fundamentais. Através dessas intervenções, foi possível oferecer suporte adequado com foco na saúde materno-infantil em condições seguras.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105236>

ID - 1285

O PACIENTE COMO PROTAGONISTA DA SEGURANÇA: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS NO CUIDADO HEMATOLÓGICO

WAB Marques, MCC Lima

Hemocentro Dalton Cunha, Hemonorte, Natal, RN, Brasil

Introdução: O Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP, 2023) reconhece a cultura de segurança como elemento essencial para a qualidade do cuidado em saúde. No contexto hematológico, essa cultura se torna ainda mais necessária diante dos riscos associados a imunossupressores, procedimentos invasivos, infecções oportunistas, sangramentos e reações transfusionais. Nesse cenário, o fortalecimento do papel ativo do paciente como corresponsável pelo tratamento contribui para a prevenção de eventos adversos, favorecendo uma assistência mais segura, humana e centrada na pessoa. **Objetivos:** Descrever estratégias educativas voltadas à participação ativa de pacientes hematológicos na promoção da segurança e da qualidade do cuidado. **Material e métodos:** Relato de experiência de natureza qualitativa, descritiva e analítica, conduzido pelo núcleo de segurança do paciente (NSP) do Hemocentro Dalton Cunha. As ações foram desenvolvidas por equipe multidisciplinar e incluíram: elaboração de materiais educativos acessíveis (cartilhas ilustradas, folders e cartazes); rodas de conversa com pacientes e acompanhantes nas áreas de espera ambulatorial; e aplicação de checklists educativos durante o tempo de espera para consultas e exames. A escuta qualificada foi utilizada como ferramenta para identificar dúvidas recorrentes, barreiras percebidas e o nível de engajamento dos usuários. **Resultados:** As estratégias educativas implementadas promoveram impacto positivo na percepção de segurança dos usuários e no fortalecimento da comunicação entre equipe e pacientes. Observou-se maior envolvimento dos usuários nas etapas do cuidado, como verificação de identidade, conhecimento sobre seus medicamentos e relato de sinais de alerta. Profissionais relataram aumento na adesão às práticas seguras e fortalecimento do vínculo terapêutico. A experiência revelou que ações educativas centradas no paciente contribuem para consolidar uma cultura de segurança mais horizontal, participativa e sensível às especificidades do cuidado hematológico. A educação em saúde mostrou-se uma ferramenta eficaz para o empoderamento, a prevenção de riscos e a construção compartilhada do cuidado. **Discussão e conclusão:** O